

ESPERANÇA RELIGIÃO CATÓLICA NÃO É IMPOSTA AOS ABRIGADOS; INTERNOS TRABALHAM EM FÁBRICA, COZINHA, LIMPEZA E HORTA

FAZENDA TEM ROTINA DE FÉ, LABUTA DIÁRIA E COMUNIDADE

Dia começa com trabalho dentro da unidade, que é autossuficiente. Não há cobrança de mensalidade

O dia começa às 6h para os 138 homens da Fazenda da Esperança de Guaratinguetá. De várias partes do Brasil, estão ali para aprender a viver sem drogas.

Há várias casas e cada uma abriga até 20 acolhidos. Todos trabalham: nas fábricas de água sanitária e madeira plástica, limpeza, cozinha, animais, jardim, horta. As fazendas são autossuficientes.

Além das visitas, as famílias assumem o compromisso de vender uma cesta mensal com produtos feitos na fazenda para ajudar na manutenção.

Não há mensalidade.

O primeiro momento na manhã é de rezar o terço. Segundo Frei Hans Stapel, um dos fundadores, a fazenda não impõe a fé católica aos acolhidos. Oferece espiritualidade.

“Deus é pra todos. Já tivemos experiência até com muçulmanos”, conta Hilário Rosa, 58 anos, um dos coordenadores da unidade de Guará e consagrado à Família da Esperança, comunidade reconhecida pela Santa Sé. “Quem não tem religião faz sua meditação”.

Segundo ele, mais do que religião, a fazenda entrega amor, compartilhado por pessoas alquebradas pelas drogas e que

faz a diferença na recuperação, baseada em espiritualidade, trabalho e comunidade.

O público é um microcosmo da sociedade. “Venho de uma família muito boa, bem estruturada”, diz Mateus Petrucelli, 23 anos, de Pindamonhangaba. “Sou funcionário público concursado em Lorena, onde morava. Estudei até o ensino médio e fiz um curso técnico”.

A droga entrou na vida na adolescência. Aos 18, foi pai e logo depois se separou da mulher, entrando em depressão e afundando nas drogas.

Depois de sumir por duas semanas no Natal e gastar o dinheiro em drogas, internou-se na fazenda em janeiro. Hoje vê a vida diferente. “Me tornei católico aqui. As pessoas vão te ajudando. Pregam muito o amor, o respeito. O recomeçar, perdoar sempre. Entendemos o carisma quando colocamos o amor em prática”. ■



Lar. Cada casa abriga até 20 pessoas na Fazenda

Divulgação



FÉ.
Hilário Rosa diz: Deus é para todos. Ao lado, Hans com o papa Francisco, e Alexandra.

Divulgação



Divulgação



Divulgação

DROGAS

‘Vencer as drogas é uma caminhada pra sempre’, conta ex-dependente de crack

PEDRA. Começou na bebida e acabou no crack. Dez anos de vício. Viúva muito cedo e mãe de cinco filhos, Alexandra Souza, 41 anos, de Caldas (MG), diz que não sou lidar com os baques da vida. E a droga entrou

pela via do amor. “Primeira vez que usei crack foi no julgamento do meu último marido, que matou um cara e foi condenado a 22 anos”. Alexandra relutou muito em se tratar e só aceitou vir para a Fazenda da Esperança,

em Guaratinguetá, ao ser ameaçada de perder a guarda do filho menor, justamente para outro mais velho. “Eles forçaram muito pra eu chegar até aqui”. Superou o início difícil (“A gente traz uma dor, porque na rua você ataca pra se defender”), e hoje sonha e recomeçar. “É uma caminhada pra sempre, mas agora não estou sozinha”. ■

169

VAGAS

em seis comunidades do Vale tem o Programa Recomeço, do governo estadual, por R\$ 2,7 milhões.